

Sustentabilidade: desafios e perspectivas no descarte sustentável de medicamentos

Autor(res)

Emmeline De Sá Rocha
Leidiane Cardoso Dos Santos
Emilly Vitória Mouta Gama
Isabella Ferreira Mesquita
Ana Beatriz Leal Costa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Resíduos sólidos (RS) são considerados qualquer material, substância, objeto ou bem descartado destinados nos estados sólido e semissólido, resultantes das atividades humanas em sociedade (BRASIL, 2010). Os variados tipos de RS são classificados em: domiciliar, comercial, varrição e feiras livres, serviços de saúde, portos, aeroportos, terminais rodoviários e ferroviários, industriais, agrícolas e resíduos de construção civil (BRASIL, 2006). Os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) produzidos em qualquer estabelecimento que preste cuidados à saúde humana ou animal demandam uma atenção diferenciada, uma vez que esses representam riscos sanitários e ambientais (BRASIL, 2010). Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais desafios e propor perspectivas sustentáveis para o descarte correto de medicamentos, com foco na conscientização social, responsabilidade compartilhada e preservação ambiental.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar os desafios e propor perspectivas sustentáveis para o descarte de medicamentos no Brasil, destacando a importância da conscientização da população, da logística reversa e da integração entre políticas públicas e educação ambiental.

Material e Métodos

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. Foram analisadas publicações acadêmicas, artigos científicos, legislações e documentos oficiais publicados entre 2017 e 2025, com foco nos temas: descarte de medicamentos, sustentabilidade, logística reversa e educação ambiental. As fontes foram selecionadas nas bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e publicações da ANVISA, identificando os principais desafios, impactos e perspectivas relacionadas à gestão de resíduos farmacêuticos no Brasil, promovendo uma análise crítica e fundamentada sobre o tema.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos com a pesquisa evidenciam que o descarte inadequado de medicamentos é um problema sistêmico, agravado pela desinformação da população e pela carência de infraestrutura (SANTOS et al., 2022; OLIVEIRA; MENDES, 2021). A ausência de pontos de coleta e a falha na logística reversa comprometem a efetividade da legislação vigente (BRASIL, 2020). A contaminação de solos e águas e o risco crescente da resistência antimicrobiana demonstram que se trata de uma questão urgente de saúde pública (COSTA; RIBEIRO, 2022).

Segundo Almeida et al. (2022), a promoção da saúde ainda ser baseada no uso de medicamentos sintéticos contribui para a automedicação e a falta de descarte adequado de medicamentos, gerando danos ao meio ambiente e à saúde. O descarte inadequado de medicamentos é um problema que tem se agravado nas últimas décadas, afetando o meio ambiente e a saúde humana em todo o mundo. A falta de informações sobre o descarte correto de medicamentos, a ausência de legislação específica e de conscientização da população são algumas das principais causas desse problema. (WHO, 2019; ALMEIDA et al., 2022).

Conclusão

Portanto, Farmácias e drogarias estão adotando práticas ecológicas e descarte consciente de medicamentos, unindo tecnologia e sustentabilidade para a responsabilidade ambiental. É crucial que indústrias, população e governo busquem soluções viáveis, desde a produção ao descarte. Em suma importância, ter incentivos fiscais governamentais a empresas com pontos de coleta e processamento; campanhas educativas, promoções bonificando o cliente e extensão da coleta para as unidades básicas de saúde.

Referências

LUNARDELLI, A.; DORNELLES MACHADO, I.; DA CRUZ MONTEIRO, S. PROGRAMA DE DESCARTE APROPRIADO DO REJEITO MEDICAMENTOSO COMO FERRAMENTA INSTITUCIONAL EDUCACIONAL. Revista Eletrônica de Farmácia, Goiânia, v. 14, n. 1, 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE(OPAS)/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE(OMS). Medicinas tradicionais, complementares e integrativas. 2019.

ROCHA, E., Alves, R. A. M., Ferrari, A., & Felipe, D. F. (2023). Sustentabilidade e promoção da saúde no setor farmacêutico. Cuadernos De Educación Y Desarrollo, 15(6), 5654–5671.

SILVA, Débora Aparecida; DELLALIBERA, Edileine; DELLALIBERA, Renata. Descarte inadequado de medicamentos: Reflexos no meio ambiente e na saúde humana. PEER REVIEW, v. 6, n. 8, 2024. Disponível em: https://sl1nk.com/xvjyf.

SOUZA, Olga Costa Alves. Farmácia sustentável: a minimização do impacto ambiental na síntese de fármacos. 2022. 80f, il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Farmácia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022.